

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-8 – Informação e Tecnologia

#### OS DESAFIOS DA ADOÇÃO DE *E-BOOKS* EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Gisela da Cruz Ferreira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Cládice Nóbile Diniz - Universidade Federal do Rio de Janeiro Doutora (UNIRIO)

#### *THE CHALLENGES OF ADOPTING E-BOOKS IN ACADEMIC LIBRARIES*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** O objetivo deste estudo é discutir sobre as barreiras mais encontradas por usuários de bibliotecas universitárias para acessar e usar *e-books*. Seu resultado visa, entre outros, a contribuir com pesquisa de mestrado profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sobre o tema, visando aumentar a consciência dos desafios associados ao licenciamento e administração dos *e-books*. A metodologia foi qualitativa, de tipo descritivo-exploratória, apoiada em pesquisa bibliográfica a partir das palavras chave “*e-book*”, “livro eletrônico”, “livro digital”. Os dados coletados foram tratados por método qualitativo. Como resultado obteve que editores, fornecedores e agregadores de conteúdo influenciam na adoção de *e-books* pelas bibliotecas universitárias. A disponibilização e o uso destes recursos estão ligados aos modelos de negócios praticados. Entre as barreiras à adoção de *e-books* no Brasil destacam a exclusão digital e a predominância do conteúdo em língua inglesa. Conclui que para fazer frente a esses desafios e estimular o uso de *e-books* em bibliotecas universitárias, os bibliotecários precisam formular estratégias para o desenvolvimento de coleções de *e-books*; trabalhar em conjunto com o corpo docente, buscar novos modelos de negócios e ampliar os programas de capacitação de usuários, de modo a ampliar o público que pode se interessar pelo conteúdo digital.

**Palavras-Chave:** *E-books*; Estudo de usuários; Bibliotecas Universitárias; Gestão de acervos.

**Abstract:** The purpose of this paper is to discuss the barriers to accessing and using e-books most commonly found by university library users, increasing awareness of the challenges associated with e-book licensing and administration. Its result aims, among others, to contribute with research of professional master's degree in Librarianship of Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro on the subject, aiming to increase the awareness of the challenges associated with the licensing and administration of e-books. The methodology was qualitative. A descriptive-exploratory type, supported by a bibliographical research using the keywords "e-book", “livro eletrônico” and “livro digital”. The data collected were treated by qualitative method. As a result, editors, vendors and content aggregators have influenced the adoption of e-books by university libraries. The availability and use of these resources are linked to the business models practiced by the different players. Among the barriers to adopting e-books in Brazil can be highlighted the digital exclusion and predominance of

English-language content. Concludes that to address these challenges and stimulate the use of e-books in university libraries, librarians need to formulate strategies for the development of e-book collections; work together with faculty, pursue new business models, and expand user empowerment programs to broaden the public that may be interested in digital content.

**Keywords:** E-books; Academic libraries; Management of collections; User studies.

## **1 INTRODUÇÃO**

O modelo de biblioteca atual ainda não se desvencilhou de seu antigo paradigma: uma instituição de guarda e posse de materiais físicos. Porém, algumas bibliotecas agora também se preocupam em oferecer acesso a itens que só existem virtualmente: os *e-* que representam novos desafios para os bibliotecários e bibliotecas, especialmente as bibliotecas universitárias que estão em um momento de transformação onde o uso de coleções eletrônicas está aumentando. Para elas, as restrições dos modelos de negócios impostos por editores e fornecedores se manifestam como desafios em diferentes serviços: na aquisição, na circulação e no processamento técnico. Porém, as restrições dos modelos de negócios impostos por editores e fornecedores se manifestam como desafios em diferentes serviços: na aquisição, na circulação e no processamento técnico. Periódicos eletrônicos vêm sendo utilizados por pesquisadores e profissionais há mais de uma década e se estabeleceram como fontes fundamentais para bibliotecários e seus usuários. Mais recentemente, houve a expansão da publicação de livros distribuídos através de pacotes oferecidos às Bibliotecas Universitárias (BUs). *E-books* têm o potencial de se tornarem mais significantes para bibliotecas e alunos do que os periódicos eletrônicos, devido ao formato dos livros didáticos que já são reconhecidos no sistema de aprendizagem do ensino superior. Embora editores e bibliotecários estejam incertos sobre o futuro e o impacto dos *e-books*, a consciência de que os *e-books* demandam atenção está crescendo.

Entretanto, os usuários não estão consultando o acervo na medida da expectativa de seus gestores. Por reflexões entre os funcionários da biblioteca, pautadas em considerações de observação participante, foi-se firmando a consideração de que os problemas da baixa taxa de acesso eram devidos a dificuldades dos usuários em operar com destreza razoável os sistemas de computadores e interfaces apresentadas.

Em vista dessa problemática, está em andamento uma pesquisa de mestrado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com objetivo de se identificar as barreiras mais encontradas por usuários de bibliotecas universitárias para acessar e usar *e-books*, visando aumentar a consciência dos desafios associados ao licenciamento e administração desse tipo de acervo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

A evolução das tecnologias de informação e a expansão de uso da internet banda larga permitiram que novos formatos surgissem em meio a mídias tradicionais. O livro eletrônico surge nesse ambiente como uma opção ao livro impresso.

Comparado com o livro impresso tradicional, os *e-books* tem potencial para oferecer aos usuários maior facilidade de uso: navegação, pesquisa de palavras chave em um livro ou através de uma coleção de livros, interfaces de busca customizáveis, suporte à educação à distância, potencial para apoiar atividades de aprendizagem e de transformação do ambiente educacional, empréstimos de curto prazo ou ausência de empréstimo de coleções físicas, múltiplos acessos simultâneos, recursos digitais com funções avançadas. Também podem incorporar outras funções, como: hiperlinks, marcações, anotações, links para outras partes do livro ou outros recursos como dicionários e tesouros, links para objetos multimídia incluindo vídeos ou simuladores, cópia exata de trechos ou do todo, miniaturização, que permite transportar milhares de livros em pequenos dispositivos (VASSILIOU; ROWLEY, 2008; SILVA, 2013; AHMAD; BROGAN, 2016).

Algumas das desvantagens incluem a falta de padronização de interfaces ou interfaces pouco amigáveis, o que pode confundir usuários, número limitado de títulos para todas as disciplinas, conteúdo majoritariamente em inglês.

Segundo Walters (2013) e Costa e Cunha (2015), a aquisição e o uso de *e-books* em bibliotecas universitárias é diferente do uso que lhes dão os consumidores individuais. Universidades enfrentam desafios significantes ao adotarem esses recursos em larga escala.

Os fornecedores influenciam no futuro dos *e-books* através da disponibilidade de títulos, pelas restrições impostas pelos *Digital Rights Management* (DRM), modelos de negócios e pelas funcionalidades da plataforma. Uma variedade de limitações impostas pelas licenças e pelo DRM restringem o acesso ou uso do conteúdo: limitações de impressão, salvar, baixar, copiar e colar, múltiplo acesso simultâneo, visualização de um capítulo ou página em determinados momentos e acesso fora do campus (VASSILIOU; ROWLEY, 2008; VASILEIOU; ROWLEY; HARTLEY, 2012; WALTERS, 2013).

Walters (2013) conceitua as restrições DRM como duras ou suaves. As restrições duras impedem uso não autorizado e as restrições suaves desencorajam o uso de uma função ou eliminam as vantagens que oferecem quando o uso está autorizado.

Licenças de uso restringem não apenas as atividades de usuários individuais, mas o modo como os *e-books* circulam e são compartilhados nas BUs. Restrições comuns incluem o

número de usuários simultâneos; limite no número de vezes que um título em particular pode ser visualizado; limites de uso de *e-books* em pacotes, como reservas; e empréstimo entre bibliotecas (WALTERS, 2013).

As BUs são altamente dependentes das decisões dos editores quanto à disponibilidade e acordos de licenciamento. Segundo Gold Leaf (2003) *apud* Vasileiou, Rowley e Hartley (2012, p. 218), “muitos editores estão relutantes em tornar suas publicações disponíveis em formato eletrônico e/ou promove-los, porque temem o efeito sobre suas receitas”. Sobre isto, Serra (2014) afirma ainda que algumas editoras relutam em oferecer obras em formato digital porque temem que as bibliotecas permitam o *download* indiscriminado dos arquivos.

Vasileiou, Rowley e Hartley (2012) apontam como solução a mudança nos modelos de negócios, sugerindo que a possibilidade de modelos de compra de títulos individuais, capítulos, ou outras opções que permitem à biblioteca a seleção dos títulos mais apropriados, preferencialmente se fizerem parte das bibliografias dos cursos.

Costa e Cunha (2015) ressaltam que a seleção de títulos individuais pode representar um problema de custo, já que os fornecedores costumam aplicar descontos para as aquisições em pacotes, porém o valor do pacote pode ser muito alto para uma biblioteca que só necessita de um determinado título. Segundo Grigson (2011) *apud* Costa e Cunha (2015, p. 11) “uma desvantagem da compra em pacotes é que a biblioteca paga por um conteúdo que pode não ser utilizado, o que representa um desperdício de recursos valiosos”.

O crescimento da coleção de *e-books* depende de muitos fatores, como a disponibilidade de títulos no mercado e o desenvolvimento das tecnologias para dispositivos portáteis de leitura. Os *e-books* se tornam particularmente úteis para a aprendizagem à distância e para estudantes que estão fora do campus universitário. (VASILEIOU; ROWLEY; HARTLEY, 2012).

O desenvolvimento e crescimento da coleção de *e-books* em BUs é conduzido principalmente pelos representantes dos principais interessados, que são os fornecedores (editores e agregadores), as BUs e as comunidades de usuários. Esses grupos participam de forma diferente em decisões sobre o desenvolvimento de coleções.

Para atingir um maior grau de uso da coleção de *e-books*, a biblioteca deve se concentrar em desenvolver algumas atividades, como: atividades promocionais e de *marketing*; treinamento e alfabetização informacional; melhoria nos canais de comunicação; criação de rotas de acesso ao catálogo através do site da biblioteca e adição dos títulos ao

OPAC para facilitar a pesquisa e tornar o conteúdo mais visível. Outros benefícios envolvem a redução de trabalho físico, como empacotar ou desempacotar livros, colocá-los nas prateleiras ou reduzir o seu risco de perda, roubo ou dano (VASSILIOU; ROWLEY, 2008; VASILEIOU; ROWLEY; HARTLEY, 2012; AHMAD; BROGAN, 2016).

A adoção de *e-books* também pode alterar o *layout* físico das bibliotecas, ao reduzir o espaço que abriga a coleção de livros impressos substituída. Os espaços desocupados podem ser reaproveitados para novas salas de estudo, espaços colaborativos ou acomodação de recursos tecnológicos. (VASILEIOU; ROWLEY; HARTLEY, 2012).

Outra possibilidade para as BUs é o empréstimo de *e-readers*, serviço que pode sofrer restrições orçamentárias, visto que a aquisição dos dispositivos pode ter um custo alto. Além disso, ocorrem restrições adicionais, surgidas da tentativa de adaptar licenças monousuário para licenças multiusuário. *Softwares* proprietários e formatos de arquivo são um desafio especial, já que o acesso aos *e-books* dependem da sustentabilidade de formatos que podem estar obsoletos em alguns anos ou mesmo meses (WALTERS, 2013).

Os modelos de negócio para a aquisição de *e-books* em bibliotecas incluem o modelo de acesso perpétuo, a assinatura, o empréstimo de curto prazo e a aquisição orientada pelo usuário. Segundo Costa e Cunha (2015), o modelo de negócios escolhido pela biblioteca deve levar em consideração as expectativas dos usuários. A assinatura é um modelo mais adequado para bibliotecas com usuários interessados em consultar as edições mais recentes. Serra (2014, p. 62) diz que essa opção “é interessante para atualização do acervo, porém a biblioteca pode perder acesso às edições anteriores, o que compromete a qualidade do serviço prestado”. A autora considera que essa prática pode não ser interessante para algumas instituições, pois apesar do alto investimento, as aquisições nessa modalidade não representam um crescimento de patrimônio da biblioteca.

Todavia, se o título é publicado com pouca frequência, o modelo de acesso perpétuo é o ideal. Esse modelo é o ideal para bibliotecas que desejam possuir uma coleção mais completa. Este modelo é mais confortável para bibliotecários por ser similar às formas de aquisição tradicionais. Para evitar gastos desnecessários, a biblioteca deve analisar com cuidado qual o modelo mais adequado (SERRA, 2014).

No Brasil, há também um fator social que interfere no uso de *e-books*: a exclusão digital de um grande número de pessoas que não possuem acesso à internet ou a dispositivos

eletrônicos. Essas pessoas se tornam excluídas de todo o benefício que pode ser proporcionado pelos *e-books*.

A predominância do conteúdo em língua inglesa também pode ser considerada uma barreira à adoção de *e-books* no Brasil, caso se considere o resultado da pesquisa de tese em Ciência da Informação de Diniz (2005) que pesquisando a percepção da competência no uso de softwares entre estudantes, observou a correlação entre julgar saber inglês e se perceber competente no uso de softwares.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa é descritivo-exploratória, apoiada em pesquisa bibliográfica e tem como objeto a identificação das barreiras mais encontradas por usuários de bibliotecas universitárias para acessar e usar *e-books*.

O levantamento bibliográfico preliminar envolveu buscas com as palavras chave “*e-book*”, “livro eletrônico” e “livro digital”. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Web of Science, Science Direct e Library and Information Science Abstracts, que constituíram o universo da pesquisa dos textos que tratam do tema sobre seus aspectos gerais e relatos da experiência de uso de livro eletrônico em BUs no Brasil e no exterior. Foi selecionada uma amostra, sendo ela composta pelos textos: Ahmad e Brogan (2016), Costa e Cunha (2015), Serra (2014), Silva (2013), Vasileiou, Rowley, Hartley (2012) e Vassiliou e Rowley (2008). Os dados coletados foram tratados por método qualitativo.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inserção dos *e-books* nas bibliotecas impacta diretamente as atividades desenvolvidas e os serviços prestados aos usuários. Estes recursos trazem novos desafios à gestão das coleções. As bibliotecas universitárias devem estar preparadas para um futuro no qual os *e-books* podem ser tão importantes quanto os livros impressos. Este novo formato representa uma alternativa importante para o acesso à informação e ao conhecimento.

A literatura investigada já aponta que os agentes envolvidos – editores, distribuidores, bibliotecários – exercem um importante papel para que os *e-books* se popularizem. Os bibliotecários devem conhecer a fundo o mercado de *e-books* para ganhar maior poder de negociação dos contratos, propondo novos modelos de negócios que beneficiem a biblioteca e seus usuários.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Entre as barreiras apontadas na literatura, se destacaram as dos *softwares* proprietários e formatos de arquivo, que podem estar obsoletos em alguns anos ou mesmo meses, exigindo a contínua aquisição de competências informacionais e no uso de softwares por parte dos bibliotecários e usuários; e as da predominância de conteúdo em língua inglesa que também pode representar uma dificuldade na popularização dos *e-books*.

Para fazer frente a esses desafios e estimular o uso de *e-books* em bibliotecas universitárias, os bibliotecários precisam formular estratégias para o desenvolvimento de coleções de *e-books*, *não somente* trabalhando em conjunto com o corpo docente, observando as bibliografias correntes dos cursos e construindo relacionamento com fornecedores em busca de novos modelos de negócios mais atraentes às Bus, mas, sobretudo ampliar os programas de capacitação de usuários no uso de sistemas de computadores e interfaces apresentadas para acesso aos e-books e no letramento informacional..

## **REFERÊNCIAS**

- AHMAD, Pervaiz; BROGAN, Mark. E-book user behaviour in academic libraries: the role of user agents in perception and satisfaction. **Malaysian Journal of Library and Information Science**, v. 21, n. 3, p. 95-109, 2016.
- COSTA, Raquel Pereira; CUNHA, Murilo Bastos da. Modelos de negócios de livros eletrônicos para bibliotecas universitárias. **Informação & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 7-19, set./dez. 2015.
- DINIZ, Cládice Nóbile. **A fluência em tecnologia de informação entre estudantes de Administração**. 30 mar. 2005. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - MCT/IBICT-UFRJ/ECO, Rio de Janeiro. Orientadora: Gilda Olinto. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/688/1/cladicediniz.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2017.
- SERRA, Líliliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- SILVA, Ronaldo Alves da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 7-10 jul. 2013.
- VASILEIOU, Magdalini; ROWLEY, Jennifer; HARTLEY, Richard. Perspectives on the future of e-books in libraries in universities. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 44, n. 4, p. 217-226, 2012.
- VASSILIOU, Magda; ROWLEY, Jennifer. Progressing the definition of e-book. **Library Hi Tech**, v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008.
- WALTERS, William H. E-books in academic libraries: challenges for sharing and use. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 46, n. 2, p.85-95, 2014.